

Ass. Constituinte

17/10/85, QUINTA-FEIRA : 11

JORNAL DE BRASÍLIA  
Haroldo Hollanda

## Governo não dispõe de coesão política

A apresentação, ontem, pelo deputado Flávio Bierrembach, do seu parecer, acompanhado de substitutivo de sua autoria, ao projeto governamental de convocação da Constituinte, colocou-o em confronto direto com a maioria do seu partido, o PMDB, e a própria Frente Liberal, revelando as dissonâncias políticas de que padece a Aliança Democrática a nível parlamentar. Não é sem razão que o Governo se preocupa com a sua precária maioria parlamentar no Congresso, objeto de nosso comentário de ontem. Mal o deputado Flávio Bierrembach tornou público entre os integrantes da Comissão Mista do Congresso o seu substitutivo, produziram-se, de imediato, manifestações contrárias às suas opiniões tanto no PMDB como na Frente Liberal. O senador Marcondes Gadelha, da Frente Liberal da Paraíba, não escondendo a sua insatisfação e descontentamento com os pontos de vista sustentados por Flávio Bierrembach, classificava o seu substitutivo de uma nova Constituição. Porque além de estabelecer os parâmetros através dos quais se estabelecerá a nova Constituição, o relator propõe em seu substitutivo a supressão das medidas e do estado de emergência, substituindo-o pelo estado de sítio.

Após a reunião da Comissão Mista, o deputado mineiro, Israel Pinheiro Filho, classificava o substitutivo do deputado Flávio Bierrembach como uma manobra política de conteúdo esquerdista. E procurava mobilizar forças políticas conservadoras para tornar sem efeito o substitutivo Bierrembach, o qual incursiona também pelo campo da anistia civil e militar. O deputado Pimenta da Veiga, líder do Governo na Câmara, não escondia as suas apreensões, pois sentia-se pessoalmente responsável pelo impasse a que chegou o problema, em face das idéias expostas pelo deputado Flávio Bierrembach, por ele indicado, as quais se encontram em flagrante conflito com a maioria do PMDB e da Frente Liberal, para não dizer do próprio Governo. Até amanhã o deputado Pimenta da Veiga tem prazo para se articular com as demais forças políticas no propósito de derrotar, na Comissão Mista do Congresso, o parecer do deputado Bierrembach, substituindo-o por outro, mais identificado em suas linhas gerais com o pensamento geral do Governo. O deputado José Lourenço, líder da Frente Liberal, informou aos jornalistas que o seu partido só aceitará outro relator para a matéria na Comissão Mista do Congresso, se estiver de acordo com a sua indicação. O propósito manifestado pelo líder da Frente Liberal é o de que o novo relator a ser designado esteja comprometido, em suas linhas dominantes, com as convicções a respeito do assunto, defendidas pela Frente Liberal.

Mas a substituição do deputado Flávio Bierrembach, na Comissão Mista do Congresso, não se fará sem traumas para o PMDB, partido a que pertence. Aliás, não só no PMDB como na Frente Liberal há algumas das idéias sustentadas pelo deputado Flávio Bierrembach que ali encontram acolhidas, como a da convocação da Constituinte autônoma.

O deputado Flávio Bierrembach, apesar de estar sendo acusado pelos conservadores como um homem de esquerda, é no fundo um liberal, impregnado dos sentimentos das sociedades democráticas construídas, ao longo das suas histórias, pelos povos anglosaxões, as quais consideram que os instrumentos de ação política e as próprias instituições, para terem validade e permanência, precisam refletir as comunidades que representam. Daí o ponto de vista expresso pelo deputado Flávio Bierrembach, de que na fase de preparação e funcionamento da Constituinte, todos os setores da sociedade deviam ser motivados e mobilizados para discutir e preparar sugestões à Constituinte, a fim de que a nova Carta Magna reflita em seu corpo as aspirações de todo o povo brasileiro.

O problema é que as propostas do deputado Flávio Bierrembach são encaradas com suspeitas pelos grupos mais conservadores do PMDB, da Frente Liberal e do PDS, os quais constituem a maioria do Congresso Nacional. O deputado Nelson Marchezan, criticava o seu companheiro de partido, o deputado Prisco Viana, por ter de imediato concordado com a proposta do Governo, de convocação da Constituinte. Alegou Prisco, em conversa com os jornalistas, que em suas atitudes tinha de refletir os sentimentos da sua bancada, de convicções profundamente conservadoras. As próximas 48 horas serão dedicadas a um trabalho de composição e conciliação, com vistas a alcançar, no seio da Comissão, uma opinião harmoniosa entre os integrantes da Aliança Democrática e do PDS.

ANC 88  
Pasta 10/85-2  
003/1985